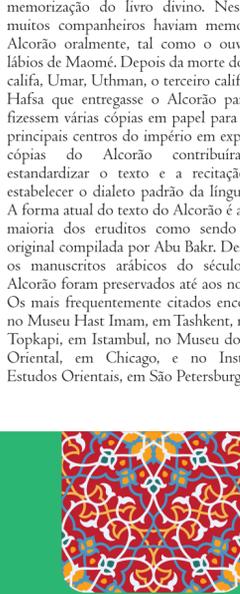


## CONHEÇA? ALCORÃO

### Um olhar sobre a beleza do Alcorão

O Alcorão foi oralmente revelado a Maomé, através do Arcaño Gabriel, por Deus Todo-Poderoso, o Criador da Terra e dos céus, gradualmente ao longo de um período de 23 anos. Começou por volta de 609 d.C., quando Maomé tinha 40 anos, e terminou em 632 d.C., o ano da sua morte. O Alcorão foi memorizado com precisão, rigorosamente recitado e escrito pelos companheiros de Maomé, que ditava cada revelação assim que esta ocorria. O Alcorão descreve este processo como uma responsabilidade divina (Alcorão, 75:16-19). Pouco depois da morte de Maomé, o Alcorão foi compilado num único livro por ordem do primeiro califa Abu Bakr, por sugestão do seu futuro sucessor, Umar. A única cópia em papel do Alcorão foi confiada a Hafsa, que era a viúva de Maomé e filha de Umar e se tornou sua guardiã. Mas numa cultura oral, esta coletânea da escritura sagrada implicava igualmente a memorização do livro divino. Nessa época, muitos companheiros haviam memorizado o Alcorão oralmente, tal como o ouviram dos lábios de Maomé. Depois da morte do segundo califa, Umar, Uthman, o terceiro califa, pediu a Hafsa que entregasse o Alcorão para que se fizessem várias cópias em papel para envio aos principais centros do império em expansão. As cópias do Alcorão contribuíram para estandarizar o texto e a recitação e para estabelecer o dialeto padrão da língua árabe. A forma atual do texto do Alcorão é aceite pela maioria dos eruditos como sendo a versão original compilada por Abu Bakr. Deste modo, os manuscritos árabicos do século VII do Alcorão foram preservados até aos nossos dias. Os mais frequentemente citados encontram-se no Museu Hast Imam, em Tashkent, no Museu Topkapi, em Istambul, no Museu do Instituto Oriental, em Chicago, e no Instituto de Estudos Orientais, em São Petersburgo.



### Introdução

Existem, no Alcorão, muitas alusões que confirmam que se trata de uma revelação direta do Deus Todo-Poderoso (Alcorão, 27:6, 32:2, 39:1, 40:2, 41:2, 45:2, 46:2, etc.) O Alcorão revela a vontade divina; a natureza de Deus é apenas revelada na medida em que contém o Seu designio moral e legal para a humanidade. O Alcorão implica que, no árabe original, corresponde às palavras literais, diretas e imutáveis de Deus (Mundo de Alá) (Alcorão, 2:75, 9:6, 48:15). Deus fala através do seu porta-voz humano, Maomé, que é muitas vezes interpelado na forma imperativa «Diz». O profeta, como veículo da revelação, transporta as palavras de Deus para o mundo humano. Estas dizem-nos de onde vimos e para onde vamos. Dizem-nos o que acontecerá após a morte. Indica o caminho do bem que nos conduzirá ao lugar da bem-aventurança eterna. E advertem-nos contra a tomada do caminho do mal que leva ao lugar da condenação eterna. Oferecem um código moral e uma lei sagrada aos indivíduos e à sociedade. Dirigem-se tanto ao coração como à mente. Educam, inspiram, curam; mostram-nos o caminho e dão-nos a energia e a motivação para segui-lo. Quem faz delas o seu guia não poderá transgredir e quem ignorar as suas orientações não poderá singrar. O Alcorão foi infalivelmente ditado ao analfabeto Maomé pelo Arcaño Gabriel; quando concluído, tornou-se a expressão final e definitiva do designio moral e espiritual de Deus para toda humanidade, para todo o sempre. Para os muçulmanos, o Alcorão é a autoridade suprema e a fonte principal do credo, rituais, ética e leis islâmicos. É o livro que «distingue entre o bem e o mal, de forma que, quando os muçulmanos lidam com questões mundanas individuais de culto, como o que é lícito e ilícito, o matrimónio e o divórcio, heranças, etc. ou com questões universais da sociedade, como a globalização, o meio ambiente, o combate ao terrorismo e à droga, questões de ética clínica e o feminismo, é no Alcorão que buscam corroboração para os diferentes argumentos e posições. O supremo estatuto do Alcorão deriva da firme crença de que o Alcorão representa a «Palavra de Deus» e, em termos do seu caráter sagrado, somente Deus prevalece sobre o Alcorão. A sua majestosa autoridade está expressa no versículo: «Se tivéssemos feito descer este Alcorão sobre uma montanha, tê-lo-ias visto humilhar-se e fender-se por temor a Deus. Apresentamos estas parábolas aos homens para que eles possam refletir.» (Alcorão, 59:21)

### O que é o Alcorão?

A palavra «Alcorão» deriva da raiz árabe que dá origem aos seguintes significados: «ler» (Alcorão, 17:93) ou «recitar» (Alcorão, 75:18). O Alcorão descreve-se a si próprio ainda como «um guia para a humanidade» e «uma clara exposição de orientações», «um diferenciador» (Alcorão, 25:1), «um recordatório» (Alcorão, 20:3), «um curador» e «a exortação» (Alcorão, 10:57), «a luz» (Alcorão, 7:157, 4:174), «a verdade» (Alcorão, 17:81), «uma explicação de todas as coisas» (Alcorão, 16:89, 17:12, 18:54), «fonte de clareza» (Alcorão, 45:20), «uma prova convincente» (Alcorão, 4:174), «boas notícias» (Alcorão, 27:2), «sinais claros de sabedoria» (Alcorão, 10:1, 31:2-3), e «a corda de Deus» (Alcorão, 3:103). Ao contrário das escrituras judaica e cristã, que foram escritas por pessoas que afirmaram ter sido inspiradas por Deus e foram canonizadas séculos depois de terem surgido, o Alcorão não foi canonizado porque não decorreu tempo desde a sua revelação até se tornar oficial para a comunidade islâmica. Descreve-se a si próprio como a revelação de Deus e apenas foi necessário tempo para que a revelação (oral) se tornasse escritura (codificada). Assim sendo, cada versículo é revelação divina e encontra-se no seu contexto original porquanto nenhum humano (nem mesmo Maomé) alguma vez o alterou ou omitiu ou acrescentou uma única letra.

### Língua do Alcorão

O Alcorão foi revelado em árabe. O árabe pré-islâmico era uma língua falada, com uma literatura oral de poesia e prosa elaboradas. A escrita ainda não se havia desenvolvido plenamente e a memorização era o meio mais frequente de preservar a literatura. Os árabes no tempo de Maomé possuíam liberdade política, uma condição prévia de integridade linguística. A Bizâncio romana havia desvalorizado a Península Arábica como um deserto estéril e os Sassânidas persas desvalorizavam os árabes como bárbaros que não valia a pena conquistar. A Península Arábica tornou-se na parcela de terra povoada mais isolada do mundo – o recipiente virgem da última revelação de Deus. No tempo da revelação do Alcorão, os árabes eram especialistas na arte da recitação poética. Não é surpreendente que o Alcorão tenha sido revelado no estilo mais eloquente, coerente e elaborado que a língua árabe jamais conheceu. O Alcorão proporcionou inquestionavelmente um nível de excelência linguística sem paralelo com o da poesia árabe e muito além da capacidade humana para o reproduzir (Alcorão, 2:23). O Alcorão tem sido admirado pela sua contensão e graciosidade de estilo, pela sua eloquência e sofisticação. A sua prosa agradável e o seu estilo nobre são instantaneamente reconhecidos como ingredientes do seu sublime encanto. O Alcorão descreve o seu próprio estatuto: Deus revelou «a mais bela mensagem na forma de um livro intrinsecamente consistente e reiterativo.» (Alcorão, 39:23).

### Consistência do Alcorão

O Alcorão contém afirmações profundas e precisas sobre uma grande variedade de assuntos. É extraordinariamente abrangente na sua capacidade para guiar o indivíduo e a sociedade em todos os aspectos da vida. Segundo o Alcorão, o cosmos representa as provas físicas (sinais) da existência de Deus e a revelação constitui a orientação para essas provas. Diz o Alcorão num versículo: «Louvado seja o Senhor que criou os céus e a Terra e ordenou as trevas e a luz. ...» (Alcorão, 6:1) e num outro versículo: «Louvado seja o Senhor que revelou ao Seu servo (Maomé) o Livro perfeito livre de qualquer imperfeição.» (Alcorão, 18:1) O Alcorão institui leis sobre os deveres práticos e éticos do ser humano e sobre o ordenamento e administração das sociedades. Prevê rigorosamente o futuro. Narra belas histórias do passado. Relata verdades científicas até então desconhecidas do homem. O Alcorão tem permanecido totalmente uniforme, durante mais de 1400 anos, sem quaisquer variações, defeitos ou contradições. A consistência das ideias e das afirmações no Alcorão significam que é na verdade a «Palavra de Deus». Qualquer pessoa que reflita sobre o contexto e o sentido dos versículos do Alcorão concluirá, graças à qualidade e pureza da sua dicção, que se trata de uma excelente obra literária que só podia ter sido produzida pelo Deus Todo-Poderoso, o Criador e Sustentador do universo inteiro. O Todo-Poderoso assegura-nos igualmente que é de Sua autoria, porquanto um ser humano não poderia ter criado um livro

semelhante; não existe qualquer contradição nele e é protegido pelo Próprio Deus (Alcorão, 2:2-3, 4:82, 18:1, 15:9, 56:77-78).

### Conteúdo do Alcorão

O Alcorão descreve o seu conteúdo como uma «exposição de tudo, uma orientação, uma bênção e boas notícias para aqueles que se submetem» (Alcorão, 16:89) e declara que «não negligenciamos uma única coisa no Livro» (Alcorão, 6:38). O Alcorão coloca uma ênfase extraordinária no vínculo entre a «fé» e a «prática». A frase: «aqueles que têm fé e agem com retidão» ocorre no Alcorão 36 vezes. O Alcorão também fala repetidamente sobre a responsabilização final dos seres humanos perante Deus e insiste que tudo na vida e nas suas manifestções, tendo tudo origem em Deus, estão na realidade em contínua reversão para Ele. «Em verdade (viemos) de Alá e a Ele regressaremos.» (Alcorão, 2:156, 3:109) O Alcorão explica que os seres humanos são colocados na «dunya» (a terra) por um período predeterminado que só Ele conhece (Alcorão, 6:2) antes de entrarem no «akhirah» (o Além). «Um termo foi fixado para todas as pessoas: quando o seu termo chega, elas não podem retardá-lo nem avançá-lo.» (Alcorão, 10:49) Cada um dos termos «dunya» e «akhirah» são repetidos 115 vezes e estão relacionados com o tempo e a espaço e com duas alternativas morais. O Alcorão apresenta a «dunya» como o espaço geográfico em que a humanidade pode preparar-se para o «akhirah»; no entanto, esta moradia de preparação é facilitada desde que Lhe roguemos que nos ajude, conforme indica o Alcorão. «E preserve-nos o bem neste mundo (dunya) assim como no Além (akhirah). ...» (Alcorão, 7:156)

### Estilo do Alcorão

Grande parte do Alcorão compreende prosa rimada consistindo em curtas secções dos pronunciamentos ligadas através de uma rima. Está igualmente repleto de narrativas e comparações. Muitas das narrativas do Alcorão são em estilo alusivo e assumem que os ouvintes têm algum conhecimento prévio da história ou da alegoria. A mais longa destas narrativas é a do capítulo 12 sobre José, que cobre o relato do seu sonho ao pai, o abandono pelo irmãos, a sua prisão, a sua entrada na corte do rei, a sua ascensão ao poder e, finalmente, a reconciliação com a sua família. Muitas vezes os protagonistas destas narrativas falam em discurso direto. No capítulo 20, que versa o encontro de Moisés com Faraó, é dedicado mais espaço ao discurso direto das pessoas referidas do que às narrativas. Quanto às comparações, estas são frequentemente simples, mas eficazes e acutilantes. Exemplo: «Entrá, depois disso, os vossos corações endureceram, tornando-se como pedras ou ainda mais duros. Porque, em verdade, existem pedras de onde brotam rios e outras há que se fendem e delas sai água e outras que caem por temor a Alá. E Alá não está desatento aquilo que fazeis.» (Alcorão, 2:74) Um outro exemplo: «Aqueles que despendem a sua riqueza na senda de Alá assemelham-se a uma semente [de grão] de onde nascem sete espigas: cada espiga contém uma centena de grãos. E Alá multiplica [a Sua recompensa] a quem deseja...» (Alcorão, 2:261) Num outro versículo: «O exemplo daqueles que tomam aliados que não Alá é como o da aranha que encontra uma casa. E, em verdade, a mais frágil das casas é a casa da aranha, se ao menos eles soubessem.» (Alcorão, 29:41)

### Estrutura do Alcorão

O Alcorão compreende 114 capítulos (suras), divididos em versículos (ayahs). A palavra «ayah» significa literalmente «sinal», o que faz do Alcorão «o livro dos sinais». Por outras palavras, o Alcorão descreve sinais da existência de Deus no universo e como tudo se enquadra no esquema geral da criação. Cada capítulo tem um nome derivado de uma palavra distintiva que surge normalmente no texto e se relaciona com a temática tratada no capítulo. A extensão dos capítulos varia e o Alcorão não está estruturado nem cronológica nem tematicamente.

### Mensagem do Alcorão

O tema principal do Alcorão é o Monoteísmo que significa a crença firme de que não existe ninguém que mereça ser adorado exceto Deus (Alá), o único Deus que é o Criador, o Sustentador do universo inteiro e de tudo para além deste. Em seguida, a crença de que o Profeta Maomé é um Mensageiro de Deus cujos ensinamentos devem ser seguidos e adotados. A maior parte da mensagem corânica contém exortações relativas à conduta reta e às consequências de segui-las ou de ignorá-las. Estas exortações estão enquadradas no contexto da omnipresença de Deus e da responsabilidade final da humanidade perante Ele. O Alcorão considera o ser humano como portador do espírito de Deus e Ser sagrado depositário e que o ser humano está num estado permanente de viagem em direção a Ele. Este estado de regresso a Deus exige uma luta de preparação incessante para esse encontro através do desenvolvimento de boas qualidades.

### Bem-estar espiritual

A obrigação mais importante que o Alcorão impõe ao crente é a de procurar agradar a Deus e de desejar a suprema bem-aventurança no paraíso. «... E da humanidade são aqueles que se venderiam em bom grado a fim de agradar a Deus, e Deus é infinitamente compassivo para com os Seus servos.» (Alcorão, 92:19) «E (os justos não esperam) favor de ninguém de quem uma recompensa é esperada em troca, mas unicamente pela busca do semblante do seu sustentador, o Senhor, o Excelso.» (Alcorão, 92:20) Obtêm-se o agrado de Deus cultivando uma relação direta de amor e adoração a Deus, bem como vivendo uma vida caracterizada pela luta para obedecer aos Seus mandamentos.

### Bem-estar físico

O Alcorão diz-nos que Deus, Ele Próprio possuidor de beleza, é «a luz dos céus e da Terra» (Alcorão, 24:35). É igualmente «aquele que dá excelência a tudo aquilo que cria» (Alcorão, 32:7). Criou a humanidade segundo «o melhor dos padrões» (Alcorão, 40:64) e tudo quanto está na Terra foi também posto aqui como uma fonte de beleza. Tudo isto tem por fim enriquecer e embelezar a vida do crente quando este reconhece a beleza de Deus, como afirmou o Profeta Maomé: «Deus é Belo e ama a beleza.» Assim, os muçulmanos devem evitar tudo o que seja nocivo ao sentido de bem-estar – espiritual, emocional ou físico. «E não destruais pela vossa ação» (Alcorão, 2:190). As proibições do consumo de álcool e de qualquer substância intoxicante (Alcorão, 5:90-91) e do consumo de carne de porco (Alcorão, 2:173) são bons exemplos. Outros exemplos: «O humanidade! Comei do que é lícito e puro na Terra e não sigais os passos de Satanás. Em verdade, ele é para vós um inimigo declarado.» (Alcorão, 2:168) e «Comei as boas coisas que providenciamos para vosso sustento» (Alcorão, 20:81). O Alcorão adverte contra o consumo excessivo e perdulário, mas incentiva um sentido de alegria de viver e pede aos crentes que não imponham a si mesmos fardos injustificados. «Ó crentes! Não torneis ilícitas as Tayibah (tudo o que é bom no que respeita aos alimentos, objetos, ações, crenças, pessoas, etc.) que Alá tornou lícitas para vós e não transgridais. Em verdade, Alá abomina os transgressores.» (Alcorão, 5:87). Outras dimensões deste sentido de bem-estar pessoal no Alcorão estão relacionadas com a higiene espiritual e física. “...Em verdade, Alá ama aqueles que se arrependem e ama aqueles que se purificam (tomando banho, limpando e lavando completamente as suas partes privadas e o seu corpo, para as orações, etc.)» (Alcorão, 2:222) «E entre os Seus Sinais Ele criou de vós para vós esposas para que vivais em tranquilidade com elas e pós entre vós afeto e misericórdia. Em verdade estão aí sinais para as pessoas que refletem.» (Alcorão, 30:21).

### Bem-estar intelectual

O Alcorão atribui um grande valor ao conhecimento e à sua busca (Alcorão, 39:9). Associa o bem-estar intelectual das pessoas a uma profunda consciência de Deus e da justiça e sublinha a compatibilidade do conhecimento com a fé. «De todos os Seus servos, somente aqueles que temem (verdadeiramente) a Deus



são dotados de conhecimento.» (Alcorão, 35:28). «Deus apenas elevará às mais altas esferas aqueles de entre vós que têm fé e aqueles que têm conhecimento.» (Alcorão, 58:11). Os muçulmanos são igualmente instados a suplicar: «Ó meu Sustentador, faz com que o meu conhecimento aumente» (Alcorão, 20:114) e considera-se que a posse de conhecimento conduz à justiça (Alcorão, 3:18). Em inúmeros versículos, a humanidade é desafiada a pensar, refletir, ponderar e meditar. «Os possuidores de conhecimento são iguais aos que não o possuem! Somente os possuidores de entendimento têm consciência» (Alcorão, 39:9).

### Bem-estar moral

O Alcorão contém um grande conjunto de ordens relativas ao bem-estar moral das pessoas e da sociedade. Reconhece que, no coração da sociedade moral, se encontra algo que excede os direitos e as obrigações legais: daí o conceito de generosidade e caridade. Os crentes são assim continuamente encorajados a transcender o mínimo exigido, através da solidariedade com os outros. É uma obrigação dos ricos ajudar os necessitados, os pobres, os destituídos e os órfãos.

### Verdade

Na consciência da omnipresença de Deus e do inevitável ajuste de contas, o Alcorão ordena às pessoas que sejam verdadeiras em pensamentos, palavras e atos (Alcorão, 33:70-71). As noções pós-modernistas de «área cinzenta» enquanto valor não têm lugar no Alcorão, que começa com a premissa de que existe uma «Verdade» absoluta, única e suscetível de ser conhecida. O Alcorão fala da «luz» (an-Nur) no singular e das «trevas» (al-Dhulumat) no plural, indicando que só existe uma verdade mas muitas falsidades. Os crentes são convocados a defender o espírito da verdade, favorecendo a companhia de outras pessoas verdadeiras (Alcorão, 9:119), e a falar verdade perante a falsidade. É proibido esconder a verdade, tal como deturpá-la com falsidade (Alcorão, 2:42). A hipocrisia é condenada nos termos mais veementes e os crentes são ordenados a assegurar que os seus atos correspondam às suas palavras. «Ó vós

que credes, porque dizeis aquilo que não fazeis? É uma grande abominação aos olhos de Deus dizer aquilo que não se faz.» (Alcorão, 61:2-3).

### Harmonia

Não obstante o requisito corânico de que os crentes perturbem a paz quando esta esconde os demónios da injustiça e da opressão, o Alcorão insta os crentes a que vivam vidas desprovidas de disputa inútil e querelas. «Os (fiéis) servidores do Beneficente são aqueles que caminham humildemente na terra e que, quando os ignorantes os interpelam, respondem "Paz" (evitando assim qualquer querela com eles)» (Alcorão, 25:63). «E afasta-te dos que decidem continuar ignorantes» (Alcorão, 7:199). A disputa enraizada na cólera é inaceitável. O Alcorão diz sobre as qualidades dos justos: «Aqueles que despendem (daquilo que Alá lhes deu) na fortuna e na adversidade, aqueles que controlam a sua ira e perdoam aos seus semelhantes; Alá ama as (pessoas) generosas.» (Alcorão, 3:134).

### Esperança

Perante a graça omnipresente de Deus, o Alcorão exige que os crentes conservem a esperança nesta graça e nunca desespereem. Com efeito, o Alcorão descreve o «pessimismo profundo» como um sinal de «kuff» (falta de fé). «E não desespereis da misericórdia de Alá. Em verdade, só os descrentes desespeream da misericórdia de Deus.» (Alcorão, 12:87). «E aplica a vossa substância na causa de Deus e não vos lanceis por vossas próprias mãos na vossa destruição; mas praticai o bem; pois Deus ama aqueles que praticam o bem.» (Alcorão, 2:195). Estes dois versículos têm sido usados pelos eruditos islâmicos para denunciar o suicídio como um ato de descrença.

### Coragem

O Alcorão usa a palavra «sabr» com bastante frequência para indicar perseverança, paciência e firmeza. «Ó crentes, sede pacientes na adversidade e incitai-vos mutuamente à perseverança, permaneei preparados e conscientes de Deus para que alcanceis o sucesso» (Alcorão, 3:200). Num outro versículo: «aqueles que são firmes e resistentes em períodos de adversidade» são referidos como aqueles que são verdadeiros (na sua fé) e «verdadeiramente retos» (Alcorão, 2:177). Esta persistência deve ser exercida tanto perante desafios de natureza física como perante aqueles verbais. Os bons muçulmanos defendem a verdade e a justiça «e não temem as censuras daqueles que encontram defeitos.» (Alcorão, 5:54).

### Riqueza

O Islão encoraja os ganhos lícitos e o dispêndio lícito da riqueza. «Aqueles que despendem a sua riqueza na senda de Alá assemelham-se a uma semente de onde nascem sete espigas: cada espiga contém uma centena de grãos. E Alá multiplica a Sua recompensa a quem deseja. Deus é Imenso e Omnisciente.» (Alcorão, 2:261). O Alcorão louva ainda aqueles que ajudam os necessitados: «Aqueles que despendem a sua riqueza de noite e de dia, em segredo e abertamente, em verdade a sua recompensa está com o seu Senhor e nada terão a temer nem serão afligidos.» (Alcorão, 2:274). No entanto, o Alcorão é igualmente desdenhoso daqueles que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do trilhar do caminho que conduz a Deus, dotando-as de um sentido enganoso de eternidade neste mundo. «O desejo de abundância e incremento (de riqueza, estatuto e outros bens terrenos) distrai-vos até visitardes os vossos túmulos.» (Alcorão, 102:1-2). «Desgraçados os caluniadores e difamadores que são apegados à sua riqueza para além do necessário à subsistência diária. Tal apego distrai as pessoas do tr

